

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua Portuguesa:
Reflexão e Ensino

Elisiane Maria Borges Magalhães Brito

NEOLOGISMOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

Belo Horizonte
2022

Elisiane Maria Borges Magalhães Brito

NEOLOGISMOS NAS MÍDIAS SOCIAIS

Monografia de especialização apresentada ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Maria Cândida Seabra

Belo Horizonte
2022



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e
Abordagens Contemporâneas

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: Elisiane Maria Borges Magalhães Brito

Às 14 horas do dia 07 de dezembro de 2022, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "Neologismos nas Mídias Sociais", requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão reuniu-se sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

O(A) Prof(a). Junot de Oliveira Maia indicou a aprovação do candidato;

O(A) Prof(a). Magnun Rochel Madruga indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado APROVADO.

Nota: 85

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi levada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 07 de dezembro de 2022.

Junot de Oliveira Maia

Magnun Rochel Madruga

A Deus que me mantém em pé. Ao meu marido, Ronaldo que é meu porto seguro; aos meus filhos, Thiago e Gabriel e a todos torcem por mim!

RESUMO

Esta monografia trata-se de uma pesquisa realizada no ano de 2020 sobre a formação de neologismos nas mídias sociais, como Twitter, WhatsApp, Instagram e outros meios digitais. Os neologismos foram coletados nos comentários de conversas do Twitter, do WhatsApp, do Instagram, de revistas e jornais digitais. Em seguida realizaram-se análises das origens das formações dessas palavras. Simultaneamente a isso foi realizado também um estudo para investigar como o processo de formação de palavras é abordado nas escolas, nas gramáticas, nos manuais didáticos e, ainda, em livros de morfologia e em alguns artigos sobre o assunto. O trabalho é uma importante fonte de consulta sobre a criação de neologismos nesse ano de 2020, principalmente, porque o período foi muito produtivo, do ponto de vista linguístico, motivado pela Pandemia do Coronavírus. Os dados nos mostraram que a *composição vocabular* produziu mais palavras, em segundo lugar, encontram-se, quase com o mesmo número de ocorrências, a derivação sufixal e os termos de origem estrangeira. A sigla mais utilizada foi “*covid-19*”, que já integra a 6ª edição do VOLP publicada nesse ano. Os manuais didáticos e as gramáticas apresentam a parte teórica sobre o assunto. Os manuais de morfologia explanam sobre a teoria e têm bastantes artigos publicados discorrendo sobre os neologismos nas mídias sociais.

Palavras-chave: neologismos – mídias sociais – formação de palavras.

ABSTRACT

This monograph talks about a research performed in the year of 2020 about the formation of neologisms in the social media, like twitter, WhatsApp , Instagram, magazines and digital newspapers. Then some analysis were made from the origin of this worlds. Simultaneously was also made a research to find out how the process of the formation of words is approached in the schools, in the grammars, the didactic manuals and, yet, in morphology books and in some articles about the matter. This work is a important source of query about the creation of neologisms this year of 2020, mainly, because the time was very productive, from the linguistic standpoint, motivated by the Coronavirus Pandemic. The data showed us that the composition of the vocabulary yield many worlds, in second place. meet with almost the same number of competition, the suffixal derivation and the foreign origin terms. The most used initials was "Covid-19", wich integrates the 6th edition of VOLP published in these years. The didactic manuals and the grammars introduce theoretical part about the matter. The manuals of morphology explain about the theory and has enough articles published about the neologism in the social medias.

Keywords: neologisms – social media – word formation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – Conceito e origem dos processos de formação de palavras e suas abordagens nas gramáticas, nos manuais didáticos do ensino fundamental e médio e para os linguistas	11
1. Significado e origem de neologismo.	
1.1. O significado de neologismo no dicionário	11
1.2. Origem dos neologismos.....	11
2. A formação de palavras nas gramáticas	13
2.1. Gramática Normativa da Língua Portuguesa – Rocha Lima	13
2.2. Moderna Gramática Portuguesa – Evanildo Bechara.....	14
2.3. Nova Gramática do Português Contemporâneo – Celso Cunha e Lindley Cintra	15
2.4. Aprender e praticar gramática – Mauro Ferreira.....	15
3. Processos de formação de palavras de acordo com os linguistas	17
3.1. José Lemos Monteiro: Morfologia Portuguesa	17
3.2. Margarida Basílio: Teoria lexical.....	17
3.3. Ieda Maria Alves. Neologismo: <i>Criação lexical</i>	17
3.4. Luiz Carlos de Assis Rocha: Estruturas morfológicas do Português.	18
4. O processo de formação de palavras nos ensinamentos Fundamental e Médio	20
4.1. Abordagem do assunto nas séries.....	20
4.2. Análise dos livros didáticos adotados nas escolas	23
4.2.1 Ensino fundamental	24
4.2.1.1. Geração Alpha- Língua Portuguesa. Everaldo Nogueira et al.	24
4.2.1.2. Português: Linguagens – 6º ao 9º ano – William Cereja e Thereza Cochar ..	26
4.2.1.3. Português: conexão e uso. Dileta, Delmanto e Laiz B. de Carvalho. 6º ao 9º ano	
4.2.2. Ensino Médio	29
4.2.2.1. Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso - William Cereja, Carolina Dias e Christiane Damien.....	29
4.2.2.2. Português: Linguagens – William Cereja e Thereza Cochar	31
CAPÍTULO 2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS SOBRE NEOLOGISMOS EM MÍDIAS SOCIAIS	32

SUMÁRIO

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS.....	35
Grupo 1: Composição/cruzamento vocabular e Sigla (COVID)	35
Grupo 2 - Derivação sufixal	43
Grupo 3 – Palavras emprestadas.....	48
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um estudo sobre os neologismos produzidos atualmente nas mídias sociais. O tema já era produtivo entre as pessoas, mas em 2020 devido à pandemia do Coronavírus essa produtividade cresceu consideravelmente.

O neologismo é a criação de uma palavra nova que pode ter significado semelhante ou diferente da palavra de origem. Geralmente é criado por derivação ou composição ou outros modos e classifica-se como sintático, fonológico, semântico, por empréstimo ou por outros processos.

A pesquisa foi realizada a partir de dois questionamentos.

- a) Primeiro, entender como o processo de formação de palavras é apresentado nas escolas, nos manuais didáticos e nas gramáticas e quais foram as contribuições da Linguística para o tema.
- b) Segundo, investigar quais as origens dos processos de formação dos neologismos que surgiram atualmente nas redes sociais, principalmente nos meios digitais Twitter, WhatsApp e Instagram.

Dessa forma, o trabalho pretende listar alguns neologismos que foram produzidos na atualidade nas mídias sociais e fazer uma análise da origem do processo de formação dessas palavras embasados nas gramáticas e nos manuais didáticos e linguísticos e contribuir para a Linguística e para os ensinamentos fundamental e médio agregando esses novos termos aos já existentes.

Estima-se que os processos de formação de palavras mais produtivos encontrados nas redes sociais sejam oriundos de derivação sufixal e de composição originados de um reconhecimento pré-existente desse processo morfológico associado aos acontecimentos atuais na sociedade, na política, no esporte, nos programas de entretenimento; acredita-se, também, que grande parte desses neologismos sejam influenciados pela língua inglesa. Em relação ao ensino, pressupõe-se que os processos de formação de palavras sejam abordados nas séries finais do Ensino fundamental II e Ensino Médio e que as gramáticas e os manuais didáticos apresentem uma parte estrutural teórica sobre o assunto. Já os linguistas produzem artigos para acompanhar a evolução lexical que se renova e se atualiza de acordo com o contexto histórico do momento.

No capítulo 1 abordamos o conceito de processo de formação de palavras nos manuais didáticos do Ensino Fundamental e Médio nas gramáticas tradicionais e na Linguística.

No capítulo 2 realizamos um levantamento bibliográfico de pesquisas sobre neologismos em mídias sociais.

No capítulo 3 dissertamos sobre a metodologia estudada na pesquisa.

No capítulo 4 produzimos uma lista com os neologismos nos comentários das conversas do Twitter, do WhatsApp, do Instagram, das páginas de internet, dos programas de televisão nos diversos cenários: político, esportivo, jornalístico, entretenimento e outros.

Por fim foram realizadas análises que se encontram no capítulo 5

As considerações finais apresentaram uma síntese geral do trabalho e por fim, as referências.

CAPÍTULO 1 – conceito e origem dos processos de formação de palavras e suas abordagens nas gramáticas, nos manuais didáticos do ensino fundamental e médio e para os linguistas.

1. Significado e origem de neologismo.

1.1. O significado de neologismo no dicionário.

neologismo

(ne:o.lo.gis.mo) AAAA

Ling.

sm.

1. Uso de palavra ou expressão nova, ger. com base em léxico, semântica e sintaxe preexistentes, na mesma língua ou em outra.

2. P.ext. Qualquer palavra ou expressão resultante desse processo.

[F.: *neolog(ia)* + *-ismo*.]

<https://www.aulete.com.br/neologismo>

1.2. Origem dos neologismos.

Muitas palavras utilizadas usualmente hoje já foram neologismos no passado. Eles existem desde os primeiros relatos de textos da língua portuguesa. São palavras de origem latina acrescidas de outros idiomas.

Diogo Arrais cita seis exemplos de palavras que surgiram como neologismos em português:

TELEFONE - Deriva do inglês “telephone”, que surgiu no ano de 1849. Formado pelos radicais gregos tele (longe, ao longe, à distância) e fone (som, linguagem), este “dispositivo que transmite som a distância” traz no nome sua função.

CINEMA - Importado do termo francês cinéma (criado em 1899), trata-se da forma reduzida do também francês cinematographe. Em grego, kinema, atos

significa “movimento”, e grafos é “escrito, grafado”. Trata-se, portanto, do que está escrito em movimento.

TELEVISÃO - O termo vem do francês télévision e designa um “sistema de transmissão de imagens a distância”, que permite que se veja de longe. O elemento grego tele significa “longe” e vision provém do latim vid, que denota o ato de ver, olhar.

FAX - Forma reduzida de “fac-símile”, termo absorvido do inglês e, por sua vez, criado em 1948. “Fac-símile” vem das formas latinas facere (fazer) e similis (semelhante). Trata-se de um aparelho que, literalmente, faz o semelhante.

AVIÃO - Derivado do francês avion, criado em 1875, esse termo vem do radical latino aius, que significa ave, pássaro.

DIGITAR - Esse neologismo foi criado na nova era da informática e veio do latim digitus (dedo). Nessa época, surgiu também a palavra hacker – usada para designar os invasores de computadores alheios. Foi criada a partir de hack, que significa “brecha” em inglês. (ARRAIS, Diogo. Revista Exame, 2016).

Segundo Alves (1991) a língua portuguesa recebe empréstimos desde o início da sua formação de comunidades da fala portuguesa e outros povos (celtas, fenícios, bascas, bárbaras, etc.) e também de outras sociedades (origem provençal, francesa, espanhola e italiana). Atualmente, a língua inglesa é a que mais fornece empréstimos. Ainda de acordo com Alves (1991) os textos literários e jornalísticos difundem as inovações léxicas e que existem estudos sobre essas inovações da língua portuguesa.

2. A formação de palavras nas gramáticas.

Sobre as escolhas das gramáticas, salienta-se que as de autoria de Rocha Lima, Evanildo Bechara e Celso Cunha e Lindley Cintra, foram selecionadas porque são referenciadas em diversas instituições de ensino.

A gramática do Mauro Ferreira foi escolhida porque é adotada nas escolas mais bem avaliadas de Belo Horizonte, de acordo com a reportagem de Renata Evangelista publicada no Jornal Hoje em Dia, de 04 de julho de 2018. Essa obra consta nas listas de 2020 para o Ensino Fundamental e Médio em três escolas: Santo Agostinho, Santa Marcelina e Colégio Marista Dom Silvério e para o Ensino Médio em duas escolas: Colégio Magnum e Colégio Loyola.

2.1. Gramática Normativa da Língua Portuguesa – Rocha Lima.

Na gramática do Rocha Lima antes de introduzir os processos de formação de palavras há um capítulo que discorre sobre o tema *Estrutura das Palavras* em que o autor conceitua morfemas, raiz, radical, desinência, vogal temática, tema, afixos e apresenta uma lista de modelos de análise mórfica. No capítulo de Formação de Palavras o autor define derivação e composição:

A derivação é o processo pelo qual de uma palavra formam outras, por meio da agregação de certos elementos que lhe alteram o sentido – referido sempre, contudo à significação da palavra primitiva.

Tais elementos se chamam prefixos ou sufixos, segundo se coloquem antes ou depois da palavra derivante.

Composição é o processo pelo qual se cria uma palavra pela reunião de dois ou mais elementos vocabulares de significação própria, de tal sorte que o conjunto deles passe a formar um todo com significação nova.

(ROCHA LIMA, C. H., 1992, p. 200)

Em seguida apresenta os tipos de derivação: prefixal, sufixal, parassintética, regressiva ou deverbal e os tipos de composição: por justaposição ou aglutinação. Apresenta uma lista de prefixos e sufixos latinos, gregos e a correspondência entre eles e de outras procedências e também com radicais de procedência latina e grega, hibridismos e outros tipos de processo de formação de palavras (abreviação, onomatopeia, sigla, hipocorísticos, braquissemia).

2.2. Moderna Gramática Portuguesa – Evanildo Bechara.

A gramática diferencia palavra e morfema para introduzir: estruturas das unidades: análise mórfica. Em seguida, apresenta quais os tipos de morfemas e os elementos mórficos e faz a distinção entre flexão e derivação.

“A flexão consiste fundamentalmente no morfema aditivo sufixal acrescido ao radical, enquanto a derivação consiste no acréscimo ao radical de um sufixo lexical ou derivacional: casa + s: casas (flexão de plural); casa + inha: casinha (derivação)” (p. 341).

Conceitua também raiz, base, palavras cognatas, constituintes imediatos, parassíntese ou circunfixação, haplogia na formação de palavras, variantes dos elementos mórficos, neutralização e outros elementos.

No capítulo 2, Bechara explica como ocorre a renovação do léxico e que os neologismos se originam de palavras, prefixos e sufixos que já existem no idioma. Os processos de formação derivam da composição e derivação. “A composição consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. Isto não impede que um dos elementos do composto seja ele mesmo já um composto, contado como um termo único, pelo princípio dos constituintes imediatos. (...) *peixe-espada, arco-íris, aguardente, surdo-mudo, segunda-feira, sempre-viva, lança-perfume, corre-corre, pisa-mansinho, Os disse-me-disse*”. (p.355).

“A derivação consiste em formar palavras de outra primitiva por meios de afixos. De modo geral, especialmente na língua literária e técnica, os derivados se formam dos radicais de tipo latino em vez dos de tipo português quando este sofreu a evolução própria da história da língua: *áureo* (e não *ouro*), *capilar* (e não *cabelo*) (...) Derivação sufixal: *livraria, livrinho, livresco*. Derivação prefixal: *reter, deter, conter*”. (p. 357).

Na sequência, a gramática apresenta uma lista de sufixos originadores de lugar, naturalidade, coleção, aumentativos, diminutivos, prefixos de origem latina e grega e outros processos de formação de palavras (formação regressiva, reduplicação, conversão e combinação), hibridismo, apresenta uma lista de radicais gregos e família etimológica de radical latino.

2.3. Nova Gramática do Português Contemporâneo – Celso Cunha e Lindley Cintra.

Os autores apresentam o conceito de palavra e morfema, tipos de morfemas e classes de palavras e da parte estrutural das palavras: radical, desinência, afixo, vogal temática e vogal e consoante de ligação, formação de palavras e famílias de palavras.

Em seguida tratam de derivação e composição.

“Chama-se FORMAÇÃO DE PALAVRAS o conjunto de processos morfossintáticos que permitem a criação de unidades novas com base em morfemas lexicais. Utilizam-se assim, para formar as palavras, os afixos de derivação ou os procedimentos de composição”. (CUNHA, C.; CINTRA, L. 2017, p. 97).

Após a definição de derivação prefixal apresentam uma lista de prefixos de origem latina e de origem grega. A derivação sufixal classifica-se em: nominal, verbal e adverbial. Na derivação nominal destacam-se os sufixos aumentativos e diminutivos que segundo o autor possuem valor mais afetivo que lógico. Em seguida apresenta lista de sufixos originadores de palavras.

“A COMPOSIÇÃO, já o sabemos consiste em formar uma nova palavra pela união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma ideia única e autônoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes. Assim, *criado-mudo* é o nome de um móvel; *mil-folhas*, o de um doce; *vitória-régia*, o de uma planta. “(CUNHA, C.; CINTRA, L. 2017, p. 119).

Os compostos eruditos em que fazem parte os radicais latinos e gregos são examinados e listados na gramática. Aparecem ainda recomposição, hibridismo, onomatopeia, abreviação vocabular e siglas.

2.4. Aprender e praticar gramática – Mauro Ferreira.

Antes de iniciar os processos de formação de palavras, a gramática introduz “Elementos estruturais da palavra” em que conceitua e classifica fonemas, radical, afixos, desinências, vogal temática e os elementos estruturais secundários, que são as consoantes e as vogais de ligação. De acordo com o autor:

“As consoantes e vogais de ligação não são morfemas, porque não têm qualquer conteúdo semântico (de sentido) nem exprimem informações

gramaticais (gênero, número, tempo etc.). Elas são elementos que apenas tornam mais eufônica, isto é, mais agradável ao ouvido, a pronúncia das palavras em que são utilizadas”. (FERREIRA, Mauro. 2011, p. 188)

Em seguida apresenta um resumo e exercícios de fixação. A unidade “Os processos de formação de Palavras” inicia questionando sobre como nascem as palavras e conceituando palavras primitivas e derivadas. Estuda-se a seguir derivação e composição. Apresenta uma lista de radicais gregos e latinos e outros processos de formação de palavras: hibridismo, onomatopeia, sigla e redução vocabular.

Enfim, a gramática de Mauro Ferreira é bem didática, apresenta conceitos, exemplos, observações, remissivas, resumos, ilustrações, charges, tirinhas e exercícios no final de cada assunto. No final do livro tem uma sessão chamada “Se você quiser mais” que tem mais exercícios sobre o assunto.

3. Processos de formação de palavras de acordo com os linguistas:

São vários os estudiosos da língua portuguesa que tratam do o processo de formação de palavras. A pesquisa destacou alguns e seus manuais:

3.1. José Lemos Monteiro: Morfologia Portuguesa.

Neste manual o autor explica as unidades que fazem parte da estrutura morfológica da palavra. Os nomes, pronomes e verbos são palavras de forma livre e as conjunções e preposições são formas dependentes. Os vocábulos que não se enquadram nessa relação são instrumentos gramaticais e servem para estabelecer relações entre as palavras. Os morfemas são unidades mínimas dotadas de significado e podem ser lexicais, derivacionais, categóricos, relacionais e classificatórios. O autor explica ainda morfes e alomorfes, afixos, as flexões, as derivacionais, os processos de composição e outros processos.

3.2. Margarida Basílio: Teoria lexical

O livro aborda a formação de palavras e sua estrutura. Explica também sobre os critérios das classes de palavras: semântico, morfológico e sintático e que a formação de palavras não envolve somente uma categorização padronizada.

(...) temos duas funções básicas no jogo da comunicação linguística: a formação de palavras e a formação de enunciados.
A formação de palavras pode ter uma função exclusivamente cognitiva, como categorização. Mas, e termo de comunicação, a palavra se forma em função do enunciado. Este, por sua vez, tem nas palavras a substância em que se estrutura.”

(BASÍLIO, 1987, p.80).

3.3. Ieda Maria Alves. Neologismo: *Criação lexical*.

A obra é introduzida com abordagens dos conceitos de neologia e neologismo, conforme se destaca: “Ao processo de criação lexical dá-se o nome de *neologia*. O elemento resultante é denominado *neologismo*.” (ALVES, 1994, p. 5)

O neologismo pode ser formado na própria língua ou trazido já formado de outros sistemas linguísticos, conforme se pode observar nessa obra. Os capítulos seguintes do livro discorrem sobre os tipos de neologismos: fonológicos, sintáticos, semânticos, composição, empréstimos e outros processos.

a) Exemplo de neologismo fonológico: “De Vila Isabel a Ipanema, as portas arriadas dos bares não escondiam o burburinho dos frequentadores que bebemoravam escondidos o dia de voto’ 9GL, 16=11-88: 17, c.6)”. (p.12).

b) Exemplos de neologismo sintático: “Você sabia que o Brasil é líder de venda no mundo de fala não-inglesa/ (Vi, 06-06-77: 50, e, 1)”. (p.15);

“Nem malufou, nem tancredou; janiou-se” (<políticos p. Mafuf, Tancredo e Jânio Quadros) (F. 29-84: 2, c.2)” (p. 34).

c) Exemplo de composição: “A indelicadeza de Darcy foi atenuada pelo *show* do candidato-deputado-cantor. A. Timóteo, veterano dos palcos brasileiros, [...]” (E, 08-08-86: 5, c. 3) (p. 46).

d) Exemplo de estrangeirismo:

“Ayrton Senna foi o pole-position pela 13ª vez em uma temporada de 16 corridas. Ele conquistou esse direito ao superar seu companheiro de equipe. A. Prost, por 132 milésimos de segundo. Faltavam dois minutos para o final da última sessão classificatória para o final da última sessão classificatória para o GP australiano quando Ayrton fez a sua *flying lap* (volta rápida)” (Fm 13-11-88: D-2, c.1). (p. 73).

3.4. Luiz Carlos de Assis Rocha: Estruturas morfológicas do Português.

O livro apresenta um estudo sistemático da morfologia, apresenta conceitos e os tipos de gramática: descritivismo, historicismo, estruturalismo e gerativismo.

“A gramática gerativa, portanto, representa o conhecimento que o falante-ouvinte tem de sua língua. Podemos empregar o termo *gramática de uma língua* ambigualmente, com referência não apenas ao conhecimento internalizado e subconsciente do falante, mas também à representação que o linguista profissional faz desse sistema de regras internalizado e intuitivo. “(CHOMSKY, 1970 – B: 35) p. 35.

Após realizar um estudo da Morfologia nas gramáticas brasileiras e conclui que a gramática tradicional brasileira apresenta problemas em relação à sufixação, normalmente apresentam listas de sufixos e ausência de critérios para estabelecer um afixo em alguns tipos de palavras.

A partir do capítulo 5 iniciam-se os estudos de processos de formação de palavras, a partir da seguinte definição: “Dá-se o nome de processo de formação de palavras ao mecanismo linguístico que permite a formação de novas palavras “. (ROCHA, Luiz Carlos, p. 97).

O autor propõe o estudo de três processos de formação de palavras no português contemporâneo oriundas da própria língua: derivação, composição e onomatopeia. A derivação apresenta seis tipos: sufixal, prefixal, parassintética, conversiva, siglada e truncada. Ele apresenta ainda conceitos de base, raiz, radical, bases livres, bases presas, basóides, sufixóides e os vários tipos de sufixo.

Nos capítulos subsequentes o autor apresenta um modelo de análise com o sufixo -eiro, os processos de derivação prefixal e outros processos de formação de palavras, flexão e derivação, gênero e grau e o aspecto em português.

4. O processo de formação de palavras nos ensinos Fundamental e Médio.

4.1. Abordagem do assunto nas séries:

Os processos de formação de palavras são introduzidos nas escolas desde o ensino fundamental I através de atividades que envolvem a criação de novas palavras. Mas o conteúdo com definições, exemplos e atividades aparece nas séries finais do ensino fundamental II e no Ensino Médio apenas no primeiro ano.

Exemplos de atividades que envolvem neologismos:

- Ensino Fundamental I 2º ano – atividades remotas 2020.

Complete o quadro escrevendo novas palavras com a palavra base:

PALAVRAS BASE

NOVAS PALAVRAS CRIADAS

CASA

MORA

BONITA

LATA

- Ensino Fundamental II 6º ano.

Criando palavras

1. Criem quatro palavras relacionadas à escola ou ao estudo, usando alguns dos prefixos e/ou sufixos abaixo. Indiquem o significado das palavras criadas e deem um exemplo de uso, estando atentos aos significados dos afixos. Não é preciso usar todos os prefixos e sufixos.

in- des- ante- re-
-mente -eiro -ite -zinho -aria

Exemplo: Leituraria - muita leitura. *O professor pede que a gente faça uma "leituraria"!*

2. Vamos pensar... Se juntássemos algumas palavras, como elas seriam e quais seriam seus novos significados? Vamos usar a criatividade!

- a) lápis + novo: _____ Significa: _____
- b) exercício + família: _____ Significa: _____
- c) comer + livro: _____ Significa: _____
- d) aula + primeira: _____ Significa: _____

<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3165/criacao-de-palavras-derivadas-e-compostas>

Ensino Fundamental II 7º ano.

ATIVIDADE DE PORTUGUÊS: NEOLOGISMO – 7º ANO

Leia:

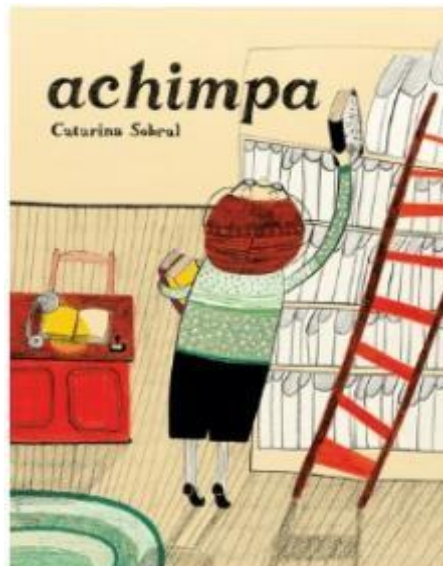
Palavra esquisita

Você sabe o significado de achimpa?

Eu achimpo, tu achimpas, ele achimpa... Que verbo é esse? Não sei, só sei que essa palavra está dando o que falar no livro que leva o mesmo nome: *Achimpa*. Na verdade, ninguém sabe, nem dona Zulmira que tem 137 anos. Ela diz que conhece, mas tenho minhas dúvidas.

Será que achimpa é um elogio do tipo “Você está muito achimpa hoje”? É hora de investigar. Alguns ligaram para lojas e supermercados e perguntaram se vendia achimpa e... Nada! Outros chamaram as indústrias, para comprar achimpa em quantidade. Nada também.

Quanto mistério! Afinal, achimpa parece uma palavra tão comum... Você também acha? Então, descubra logo o significado, pois outra palavra estranha está vindo por aí: *perlinço*! E agora?



Disponível em: <http://chc.org.br/palavra-esquisita>.

Questões

Questão 1 – No trecho “Eu achimpo, tu achimpas, ele achimpa...”, as reticências indicam:

- a) uma continuidade b) uma omissão c) uma interrupção d) uma citação incompleta

Questão 2 – Por que as palavras “achimpa” e “perlinço” aparecem em itálico no texto?

Questão 3 – Em “Ela diz que conhece, mas tenho minhas dúvidas.”, o pronome destacado substitui:

Questão 4 – Em todas as alternativas, as palavras retomam “achimpa”, exceto em:

- a) palavra esquisita b) verbo c) essa palavra d) outra palavra estranha

Questão 5 – Na passagem “Então, descubra logo o significado [...]”, o termo destacado expressa a ideia de:

Por Denyse Lage Fonseca – Graduada em Letras e especialista em educação a distância

<https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-com-neologismo-7o-ano/>

Questão no Enem 2010:

QUESTÃO 2

(Enem 2010)

Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção de coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um (a)

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

4.2. Análise dos livros didáticos adotados nas escolas.

Dos livros analisados, as escolas da cidade de Belo Horizonte, em destaque, os colégios Santo Antônio, Santa Maria e Colégio Marista Dom Silvério, adotam o livro **Português: Linguagens** e o Colégio Santa Marcelina adota a coleção **Geração Alpha**.

Segue abaixo lista dos livros selecionados:

	TÍTULO	AUTORES	SÉRIE	EDITORIA/ANO
1.	<i>Geração Alpha- Língua Portuguesa</i>	Everaldo Nogueira Cibele Lopresti Greta Marchetti Maria Virgínia Scopacasa	6º ao 9º ano	SM Educação 2018
2.	<i>Português: Linguagens</i>	William Cereja e Thereza Cochar	6º ao 9º ano	Atual Didático 2018
3.	<i>Português: conexão e uso</i>	Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho	6º ao 9º ano	Saraiva 2018
4.	<i>Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso</i>	William Cereja, Carolina Dias e Christiane Damien	Ensino Médio V. 1 a 3	Saraiva 2016
5.	<i>Português: Linguagens</i>	William Cereja e Thereza Cochar	Ensino Médio V. 1 a 3	Saraiva 2016

4.2.1 Ensino fundamental.

4.2.1.1. Geração Alpha- Língua Portuguesa. Everaldo Nogueira et al.

O 6º e o 8º ano não apresentam conteúdo sobre Processo de Formação de Palavras. O 7º ano define palavras primitivas e derivadas, derivação prefixal e sufixal e algumas atividades e o 9º apresenta conteúdo bem delineado sobre o assunto.

Exemplo de atividade do 7º ano (página 144).

3. Leia a tira a seguir.



- Nessa tira, de que modo a linguagem não verbal provoca o humor?
- Há duas palavras na tira formadas com o mesmo prefixo. Quais são elas?
- Qual é o prefixo das palavras da resposta ao item *b* e que sentido ele indica?
- Pela resposta aos itens *b* e *c*, esse prefixo pode criar antônimos? Justifique.
- Se a expressão *pouco provável* fosse substituída por *improvável*, mudaria o sentido da avaliação dos cientistas sobre o satélite? Explique.

O livro do 9º apresenta orientação sobre a Estrutura das palavras: radicais e afixos (prefixo e sufixo), tem definições, comentários, exercícios para fixar o conteúdo.

A observação abaixo aparece no final da exposição da “Formação de palavra e novos sentidos” (página 237):

Anote aí!

Em qualquer língua, é normal que algumas palavras e expressões deixem de ser usadas e outras sejam criadas. **Novas palavras** surgem por diferentes razões. Uma delas é a invenção de objetos, aparelhos, instrumentos e tecnologias que precisam ser nomeados. Em português, um dos processos de formação é a **redução** ou **abreviação** de uma palavra até o limite em que se pode compreendê-la. Algumas vezes se mantém apenas o radical (ou um dos radicais) da palavra. Exemplo: *micro*, em lugar de *microcomputador*.


Outro processo é aquele em que um **radical perde seu sentido original**, assume o significado de uma das palavras das quais faz parte e, com esse novo sentido, entra na formação de outras palavras. Exemplos: *auto* com sentido original “*por si mesmo*” em *autoestima*, e *auto* com novo sentido “automóvel” em *autoescola*. (NOGUEIRA et al., 7º ano 2018 p. 237)

Na unidade seguinte dando continuidade à Estrutura das palavras: desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação.

Poeminho do contra

Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

Mario Quintana. Em: Tania Franco Carvalho (Org.).
Mario Quintana: poesia completa. Rio de Janeiro:
Nova Aquilar, 2005. p. 972.



Rafael Durque/DBR

3. Releia o segundo verso do poema de Mário Quintana e imagine esta situação: um aluno classificou a palavra *caminho*, nesse verso, como substantivo, dividiu-a nos morfemas *caminh-* e *-o* e classificou o morfema *-o* como desinência nominal de gênero. O professor avaliou como incorreta a classificação do morfema.

- a) Que explicação pode ser dada a esse aluno?
- b) Como se classifica o morfema *-o*, nesse caso?
- c) Em “Eu caminho todos os dias”, a que classe pertence a palavra *caminho*?
- d) Nesse caso, o morfema *-o* é uma vogal temática ou desinência verbal?

O livro afirma que os sufixos de grau aumentativo ou diminutivo podem ter significado afetivo ou negativo, eles perderam a noção só de tamanho: “gracinha, fofinho, portão, sacolão, selinho, etc.”

Há uma relação de sufixos com ortografia no capítulo “Grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas”.

4.2.1.2. Português: Linguagens – 6º ao 9º ano – William Cereja e Thereza Cochar.

A Coleção é organizada de uma forma que em cada capítulo apresenta os tópicos diferentes. A análise linguística fica na seção: *a língua em foco*.

Nos 6º e 7º anos apresentam uma abordagem interessante sobre variação linguística, com definições, exemplos e atividades. O 9º ano apresenta um capítulo sobre variação linguística: estrangeirismos. E no 8º tem um capítulo: sobre Estrutura das Palavras e Formação das Palavras e apresenta subcapítulos: *Estrutura das palavras, formação das palavras, estrutura e formação das palavras na construção do texto*. Aborda radical, afixos, desinências, vogal temática, tema. Em seguida derivação prefixal, sufixal, parassintética, derivação prefixal e sufixal, regressiva, imprópria. Composição e outros processos de formação de palavras: onomatopeia e redução. Num quadro de observações, empréstimos e gírias são citados como outros processos. Os exercícios apresentam questões relevantes sobre sentido do diminutivo que nem sempre se referem ao tamanho, mas que podem representar também afeto, desprezo, ironia.

O poema abaixo introduz o estudo dos neologismos no 8º ano:

Seu metaléxico

economiopia
desenvolvimentir
utopiada
consumidoidos
patriotários
suicidadãos



(Poesia completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 196.)

Enfim, tem uma atividade para exemplificar a estrutura de palavras na construção do texto:



(Caco Galhardo. Folha de S. Paulo, 6/5/2014.)

4.2.1.3. Português: conexão e uso. Dileta, Delmanto e Laiz B. de Carvalho. 6° ao 9° ano.

Em todos os livros da coleção a linguística aparece em *Reflexão sobre a língua*. Primeiro tem atividades com tirinhas, charges, fragmentos de textos, poemas, posts. Em seguida tem a definição do assunto e após mais atividades. Há uma sequência da matéria:

- 6° ano: derivação e composição;
- 7° ano: derivação prefixal, sufixal, parassíntese, imprópria e regressiva;
- 8° ano: composição;
- 9° ano: estrangeirismos e outros processos (onomatopeia e abreviação

vocabular)

Alguns trechos relevantes:

7° ano:

Para concluir se uma palavra é formada por derivação, não basta olhar o início ou final dela. Nas palavras **reler** e **paredão**, por exemplo, há derivação, por meio do prefixo re- e do sufixo -ão, respectivamente, indicando repetição e aumento de tamanho. O mesmo não acontece com as palavras **redondo** e **solução**, em que não há acréscimo de afixos a uma palavra primitiva.

(DILETA e CARVALHO, 2018 p. 29)

8. Usando prefixos, crie palavras que (ainda) não existem e os objetos a que elas poderiam se referir. Para isso, leia sobre o jogo criado pelo escritor e educador italiano Gianni Rodari, em seu livro *Gramática da fantasia*.

Basta um "des" para transformar um "canivete" – objeto cotidiano e negligenciável, porém perigoso e agressivo – em um "descanivete", objeto fantástico e pacifista, que não serviria para fazer a ponta do lápis, mas que, quem sabe, ajudaria a fazê-la crescer de novo, contra a vontade dos donos das papelarias e contra a ideologia do consumo.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982. p. 33.

Rodari propõe também outras palavras como **descabide**, **descanhão**, **bicaneta**, **anti-guarda-chuva**, **superfósforo**.

Agora, sente-se com um colega. Juntos, desenvolvam as atividades a seguir.

- a) A primeira tarefa de vocês será explicar como seriam e para que serviriam dois dos objetos imaginados por Rodari. Escolham seus favoritos e conversem entre si.
- b) Agora, em uma folha separada, criem palavras formadas com prefixos que deem ideia de negação, como **des-**, **in-** (negação), **anti-** (oposição), e expliquem a que objeto elas se referem e para que ele serve.
- c) Ilustrem os objetos. Pode ser por meio de desenho, fotos, montagens ou imagens de revista.
- d) Depois dessa etapa, escolham uma das criações para apresentar à turma. Todas as duplas deverão apresentar suas ideias. Ao final, a turma pode escolher a palavra mais original e o objeto mais interessante entre os imaginados pelas duplas.

50 Unidade 1

9º ano:

Estrangeirismos são palavras, construções e expressões de outras línguas que nos chegam por empréstimo, incorporadas ao idioma por meio do contato estabelecido entre diferentes povos e culturas. Em alguns casos, são utilizados tal qual se apresentam em seus países de origem, sem alteração de pronúncia ou ortografia (*shopping center*). Em outros, são utilizados com adaptação fonológica e ortográfica, como em **futebol** e **garçom**. (DILETA e CARVALHO, 2018 p. 26)

Neologismos são inovações linguísticas; podem ser de conhecimento coletivo ou de uso particular de um autor. Alguns se fixam na língua, outros, não. Podem surgir de:

- . criações a partir do sistema linguístico: lava-lava, verdacento, sem-teto, sem-terra;
- . palavras antigas como novos sentidos: mala (pessoa inconveniente);
- . criações literárias: abensonhaa (palavra criada pelo escritor Mia Couto);
- . criações populares: pivete.

(DILETA e CARVALHO, 2018 p. 39)

4.2.2. Ensino Médio.

4.2.2.1. Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso - William Cereja, Carolina Dias e Christiane Damien.

A coleção apresenta três volumes, uma para cada série do ensino médio. Os volumes dois e três não têm referência com o assunto abordado apenas no volume um que começa com Estrutura das palavras na seção “Língua e Linguagem” inicia com uma atividade de derivação prefixal. Define e exemplifica os morfemas e seus elementos (Radical, afixos, vogal temática, tema, desinências, vogais e consoantes de ligação) tem atividades sobre o assunto. Uma observação na exposição de desinências merece destaque porque diz para o professor que “O linguista Mattoso Câmara classifica as desinências *a* e *o* de outra maneira. Para ele da mesma forma que *s* é a desinência que indica plural, em oposição à desinência zero (ausência), que indica singular, a desinência *a* de nomes indica feminino, em oposição à desinência zero, que indica masculino.”

O texto “Pequenas virtudes” de Walcyr Carrasco mostra a influência do vocabulário inglês na nossa língua. O tópico “Reflexão sobre a língua” inicia os Processos de Formação de Palavras: Composição (aglutinação e justaposição) e derivação (prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva, imprópria), após definições tem uma atividade. Outros processos de formação de palavras: redução, onomatopeia ou reduplicação, empréstimos, gírias, cruzamento de palavras e formação analógica. Em seguida também apresenta uma atividade. No final do capítulo tem questões de Enem e vestibular sobre o assunto e um apêndice com listas de radicais gregos e latinos, prefixos gregos e latinos e o significado de alguns sufixos.

Exemplo de atividade.

■ **APLIQUE O QUE APRENDEU**

1. Leia o anúncio ao lado.

A palavra *cozinhatterapia*, utilizada no anúncio, é um neologismo.

a. A partir de que palavras ela foi formada?

Ela foi formada a partir das palavras *cozinha* e *terapia*.

b. Que processo de formação de palavras deu origem a ela?

c. Que outras palavras resultantes de um processo de formação similar ao de *cozinhatterapia* você conhece?

Resposta pessoal. Sugestão: *fitoterapia*, *crimoterapia*, *aromaterapia*.

2. O anunciante representa uma marca de alimentos. Que sentido o neologismo *cozinhatterapia* acrescenta aos produtos dessa marca?

3. A partir de quais palavras provavelmente se originaram, por redução, as que seguem?

a. rebu *rebuliço*

b. confa *confusão*

c. curta *curta metragem*

d. proleta *proletário*



§ redutos da marca.



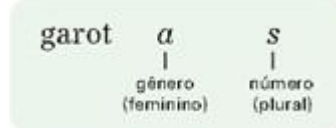
4.2.2.2. Português: Linguagens – William Cereja e Thereza Cochar.

A coleção de livros didáticos para o ensino médio possui três volumes. Mas somente o primeiro volume apresenta estrutura e formação das palavras no capítulo *Língua: uso e reflexão*. Na primeira parte apresenta conceito e tipos de morfemas (radical, afixos, vogal temática, tema, desinências nominais/verbais, vogais/consoantes de ligação; elementos mórficos na construção do texto e semântica no discurso. Após as definições e exemplos seguem atividades com fragmentos de textos, tirinhas, charges. Na segunda parte apresenta os tipos de derivação (prefixal, sufixal, parassintética, prefixal e sufixal, regressiva e imprópria), composição (justaposição e aglutinação), hibridismo, onomatopeias, redução (siglas, abreviações, abreviaturas), empréstimos/gírias e estrangeirismos.

A observação abaixo para o professor sobre desinências é a mesma da coleção Português: Linguagens para o ensino fundamental:

Desinências: são morfemas que se colocam após os radicais.

As **desinências nominais** informam sobre o *gênero* e o *número* dos nomes:



Professor: a classificação dos morfemas *o* e *a* é polêmica. Diferentemente do gramático Evanildo Bechara, para quem as vogais *a* e *o* acumulam nos nomes a função de vogal temática, e, secundariamente, de desinência nominal. Mattoso Câmara Júnior considera que somente *a* é desinência, em oposição ao masculino, que teria desinência zero, assim como *s* é a desinência que indica plural em oposição à desinência zero, que indica singular.

Nesse caso, de acordo com o gramático Evanildo Bechara, o morfema *a* é desinência nominal de gênero e é, cumulativamente, vogal temática. O mesmo ocorre com o morfema *o* da palavra garoto.

CEREJA, William e COCHAR, Thereza, (Volume1)2016 p. 294.

durassolado	solumano
petrifincado	corpumano
amargamado	pardumano
agrusurado	servumano
capitalienado	gadumano
massamorfado	desumano

(José Lino Grünewald. In: *Poesia concreta*. São Paulo: Abril Educação, 1982. Literatura Comentada.)



CAPÍTULO 2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PESQUISAS SOBRE NEOLOGISMOS EM MÍDIAS SOCIAIS.

Depois de realizada uma pesquisa sobre o tema, foram encontrados muitos artigos sobre neologismos nas mídias e correlatos, entre 2012 a 2019. No ano de 2020 o assunto também foi muito comentado. Devido à pandemia do Coronavírus, a produtividade de neologismo foi intensa, muitos estudiosos abordaram o assunto.

O artigo de Carlos Alexandre Gonçalves intitulado “Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro” (2012) é o motivador dessa pesquisa porque ele se mostrou uma fonte interessante de estudo ao desenvolver o tema sobre o processo de formação de palavras na atualidade brasileira, a ampliação lexical e de que forma isso acontece na morfologia. De acordo com Gonçalves (2012), são tendências atuais na formação de palavras as orientações diferentes na criação e na utilização de palavras complexas no português brasileiro contemporâneo. A maioria dos dados do artigo foram retirados de páginas de internet, sites de jornais e revistas, blogs, chats, Orkut e Facebook. Ele define e explica como ocorrem os processos de inovação lexical, cita exemplos de casos de derivação, composição, surgimento de novos formativos e outros processos de formação de palavras, além disso, mostra como está a inovação lexical contemporânea. O autor conclui que qualquer pessoa tem criatividade para produzir um neologismo e como isso é importante para servir de objeto de estudo para os linguistas.

Esse artigo também foi motivador para Carlos Maurício da Cruz que publicou o texto “Contemporâneas tendências em formação de palavras do Brasil na linguagem dos blogs Clube do livro, Blog da Galera e Louca por Séries” (2015) em que o autor observou conteúdo dos blogs para analisar a produção de neologismos.

Outros artigos merecem destaque, porque também discorrem sobre neologismos nas redes sociais, Facebook e outros. Dentre eles, citam-se:

- O uso da rede social Facebook” no processo de formação de palavras da Língua Portuguesa (2016). Adriano Almeida Ramos (SEE/MG – UEMG).

O trabalho faz uma reflexão sobre o uso de analogias para promover o aprendizado utilizando como argumento os processos relacionados à formação de palavras compostas e neologismos no Facebook.

- Memes: a ostentação de neologismo e uma ferramenta de ensino. Letícia Pena Silveira (2019).

O artigo faz uma análise dos neologismos existentes nos “memes” de internet de acordo com a teoria sobre neologia segundo Ferraz (2010) e consegue concluir que a utilização desses memes é uma ferramenta que apoia o professor de Língua Portuguesa durante o processo de ensino-aprendizagem.

A política é outro tema propício ao surgimento de neologismos. Como mostram os artigos:

- Aspectos semântico-discursivos da renovação lexical em época de Lava jato e governo Bolsonaro. (2019) - André Crim Valente.

O artigo fez uma pesquisa sobre renovação lexical utilizada na mídia jornalística, em matérias e nas colunas políticas (em 2019) sobre a operação Lava Jato e o governo Bolsonaro de acordo com a perspectiva linguístico-discursiva.

- O fenômeno da neologia lexical nas eleições de 2018. (2020). Rove Chishman, Aline Nardes dos santos e Paola Martins.

O artigo fez um estudo do fenômeno da neologia lexical através de análise de neologismos produzidos no período das eleições, em 2018.

Enfim, existem outros trabalhos que abordam esse assunto. Especialmente, no ano de 2020, muitas palestras, reportagens de especialistas discursando sobre neologismos.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.

O trabalho foi realizado inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica sobre o Processo de Formação de Palavras em gramáticas, manuais didáticos, artigos científicos e manuais de Linguística. Foi feita uma coleta de novas palavras, através do registro de conversas e comentários em mídias sociais como Twitter, WhatsApp, Instagram, jornais e revistas, que são ambientes políticos, esportivos, telejornais e de entretenimentos mais propícios para o surgimento de neologismos.

A coleta de dados foi realizada no período de março a setembro de 2020. Os neologismos encontrados foram analisados tendo em vista a fundamentação teórica sobre formação de palavras.

Com a análise dos dados foi possível fazer um levantamento sobre quais processos de formação foram mais produtivos. Qual foi a mídia social mais elencada, a que foi menos e as possíveis causas.

Por fim, foram avaliados como surgiram esses neologismos contemporâneos, quais foram os embasamentos teóricos ou pressupostos utilizados para formar essas novas palavras.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS.

Após realização da coleta dos neologismos foi feito um agrupamento dessas palavras por formação para facilitar a análise.

Grupo 1: Composição/cruzamento vocabular e Sigla (COVID).

Globo-catástrofe	Bolsonero	Coronalouco
Globalixo	Bolsominions	Velhofobia
Caqui-cola	Bolsotróia	<u>Covidiota</u>
Esquerdopata	Bolsomorte	<u>Jornalixo</u>
DoriaLixo	Bolsotrouxas	<u>Bolsotários</u>
Coronavírus	Bolsovírus	Charreatas
Coronavoucher	Zeroglota	Familícia
Bolsodoria	Asnoglota	

Uma médica que atua na cidade de Imperatriz, no Maranhão, fez acusações a políticos e à TV Globo, insinuando que a mídia tem noticiado de forma errônea o número de casos de infecção pelo novo coronavírus no Brasil. Usando de termos como "globalixo" e "globo-catástrofe", a profissional Joselita Aguiar Sousa pediu que os demais colegas filmassem as unidades onde trabalham para "desmascarar essa corja".

Não retuite post dos esquerdopatas, mesmo que sua intenção seja boa. Vamos fazer nossa parte.

8:43 PM · 26 de abr de 2020 · Twitter for Android

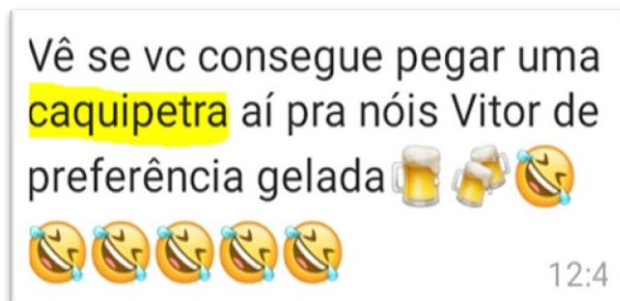
Jornal de Brasília 09/04/2020

Será que você vai receber seu salário esse mês..... vocês são os culpados disso.... vocês jornalstalixos, o Dorialixo e Covascanceroso....não culpem o bolsonaro não.

29/03/2020

Esse grupo é formado por elementos diferentes que se juntam para formar uma nova palavra com significado próprio. Normalmente, utiliza-se uma palavra que é do conhecimento geral a uma outra palavra ou radical, no momento em que passa um fato importante histórico, político ou social, e forma outra palavra com sentido independente. A composição pode ser sem alteração nas formas dos vocábulos, a justaposição ou pode ter acréscimo ou supressão de alguma parte do vocábulo, aglutinação.

A junção entre Globo + lixo, em que Globo é a emissora de televisão, mais lixo para depreciar o conteúdo dessa emissora. O mesmo acontece com Doria + lixo e Globo + catástrofe. Esses neologismos servem para criticar e menosprezar alguém. A palavra “esquerdopata” é uma formado por esquerda mais o sufixo -pata, em que esse sufixo de origem latina significa dor, sofrimento.



WhatsApp 27 /07/2020

As composições “caquicola” e “caquipetra” foram criadas em um grupo de *Whatsapp*. O amigo postou uma foto colhendo caqui e fez uma brincadeira colocando uma garrafa de refrigerante Coca-Cola na árvore e chamando de “caquicola”. O primo pediu uma caquipetra. (Petra é uma marca de cerveja).



No Dia 11 de março de 2020, a OMS anunciou a Pandemia do Novo Coronavírus, conhecido como SARS-CoV2. A doença passou a se chamar oficialmente Covid-19. Covid, que é uma sigla, significa **Corona Virus Disease** (“doença causada pelo vírus Corona”, em tradução literal do inglês) e “19” porque os primeiros casos foram divulgados na China, em Wuhan no final de 2019.

Segundo o dicionário online a etimologia da palavra “coronavírus” tem influência do inglês pelo latim corona, ae “coroa” mais vírus.

O “coronavoucher” é uma formação de coronavírus mais voucher. De acordo com o Dicionário Online voucher é “um documento usado para pagar um produto ou serviço que assegura um desconto no seu preço normal; vale ou ticket de desconto. Etimologia: do inglês voucher.” O “coronavoucher” foi uma medida do Governo para auxiliar financeiramente os trabalhadores informais.



folha.uol.com.br

Maduro chama Bolsonaro de 'coronalouco' - 19/04/2020 - Mundo - Folha

Em entrevista a rádio argentina, ditador disse que há possibilidade de adiamento das eleições legislativas

#CHURRASCODAMORTE

10 mil mortos no Brasil e

Bolsomorte comemora com churrascada e futebol. É só alegria.

Twitter - 08/05/20

Coronavírus é fraco esse é a caso.
Se fosse um H1N1 da vida metade
daqui já estaria doente. **Coronga** é
fraco precisa de mais ódio.

Twitter 08/05/20

Os neologismos formados nesse grupo são bastante produtivos, talvez pela facilidade de se formar uma palavra com bolso e corona com o objetivo de ironizar algum fato ou alguém e até como forma de xingamento. Desde o início da pandemia do coronavírus surgiram vários termos para apelidar o próprio vírus e para quem estava contra as ações governamentais, como “coronalouco”, “bolsovírus”, “coronalouco”, “coronga”.

De acordo com Carlos Alexandre, esse tipo de formação chama-se *blend*:

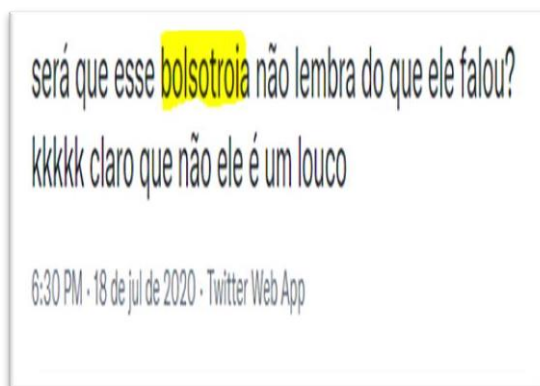
Em português, os *blends* (também chamados de palavras valise (ALVES, 1990) consistem de dois elementos, uma característica que os torna semelhantes a compostos. No entanto, ao contrário da composição, seus constituintes não são morfemas plenos, mas partes de lexemas, como em ‘crentino’ (‘crente’ + ‘cretino’ = “religioso falso”), ‘lixeratura’ (‘lixo’ + ‘literatura’ = “literatura de má qualidade”) e ‘aborrescente’ (‘adolescente’ + ‘aborrece’ =

“adolescente que aborrece”). *Blends* são menos transparentes que compostos e tendem a ser utilizados para chamar a atenção em textos publicitários, jornalísticos e literários, tendo, por isso mesmo, curta duração, em decorrência de sua efemeridade (ADAMS, 2001, p. 141). São bastante populares por causa de sua criatividade (FANDRICH, 2008). (GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. Atuais tendências em Formação de Palavras no Português Brasileiro. Londrina, n. 15;1 p. 169-199, 2012) <http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p169>



Twitter 03/07/20

O neologismo “bolsodoria” deriva de Jair Bolsonaro (Presidente da República) mais João Doria (Governador de São Paulo). Eles fizeram juntos a campanha para as eleições de 2018. Joao Doria utilizou na sua campanha esse termo *Bolsodoria*. Segundo Doria, numa reportagem da Revista Veja, 3 out 2019: “Não criei o *Bolsodoria*, mas incorporei.” Ele disse que o slogan foi criado no interior de São Paulo e que o utilizou em 2018 para enfrentar partidos de esquerda. Em meados de setembro de 2019 começou a surgir rumores da dissolução dessa estratégia “Bolsodoria”.



26/03/2020

Os termos bolsonero e bolsotróia foram colocados na mídia para fazer uma comparação com Nero, Imperador romano e Tróia, da mitologia grega.

Não seja cruel. **Zeroglota** só se ele fosse mudo. Como relincha com perfeição jumental, pode enquadrá-lo como **asnoglota...**

18:43 · 17 jun 20 · [Twitter for Android](#)

Nesse post, os neologismos “zeroglota” e “asnoglota” precisam do contexto para ser compreendidos. Em junho de 2020, o Presidente da República anunciou a demissão de Abraham Weintraub do Ministério da Educação, mas o indicou para ser diretor-executivo do Banco Mundial nos Estados Unidos. E alguns questionaram se o candidato sabia falar outra língua.

Pandemia de coronavírus evidencia 'velhofobia' no Brasil, diz antropóloga

Luis Barrucho - [@luisbarrucho](#)

Da BBC News Brasil em Londres

🕒 02 maio 2020

O termo “velhofobia” ressurgiu durante a pandemia com o isolamento social. Segundo a antropóloga e escritora Mirian Goldenberg “a pandemia de coronavírus que se alastrou pelo mundo e chegou ao Brasil evidenciou a “velhofobia” de parte da população, para a qual os idosos são considerados um peso pra a sociedade.” O sufixo -fobia tem origem grega (de phóbos + -ia) significa medo, horror.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52425735>

Ei bolsotários!
Sigam a orientação médica, viu?

Twitter 12/05/2021

Os alemães criaram o adjetivo "covidiota", para se referir aos negacionistas da pandemia.

Twitter 18/04/20

Jornalixos e Isentões revoltados após o Presidente informar a população sobre avanços na busca por uma possível cura da Covid-19. Tal informação leva esperança, ameniza o pânico e poderá, caso os estudos confirmem a eficácia da droga, salvar milhares de vidas!

Twitter 21/03/2020

Idiotas mesmo...que imagem tosca dessa famíliacia.

17:11 · 25 abr 20 · [Twitter Web App](#)

Os neologismos “bolsotários”, “Covidiotas”, jornalixos e “famíliacia” têm um ponto em comum no processo de formação, todas as palavras sofreram alguma alteração. Isso ocorre para que a nova composição tenha uma entonação melhor. Geralmente nessas composições por aglutinação não é tão fácil identificar os elementos, mas nos exemplos acima ficam bem explícitos propositalmente, já que o objetivo é esse mesmo. Como já foi dito

anteriormente, GONÇALVES (2012) denomina esse tipo de formação de “blend” porque é uma combinação de duas partes de lexemas para formar uma palavra com o objetivo de chamar a atenção do público. Enfim, essas formações são efêmeras.



Twitter 29/04/2020



No período da Pandemia, as pessoas não estavam realizando nenhum tipo de reunião, então surgiu a ideia de fazer uma festa, em que os convidados passavam de carros e entregavam as fraldas, numa espécie de carreata (segundo o dicionário online a palavra carreata deriva de carro mais -ata, por analogia a passeata), o termo utilizado foi “charreatas” (chá + carreatas) no lugar de chá de fraldas. De acordo com GONÇALVES é uma formação analógica porque foi criada por espelhamento de chá de fraldas.

Grupo 2 - derivação sufixal

Esquerdalhas

Direitalha

Brigalhada

Petralhada

Sextou

Vtzeira

Esquerdosa

Viralização

Chatozar

Politiqueira

Fanfiqueira

Branquitude

Jornalequismo

Contatinho

Quarentena

Negacionistas

Mourão: Para ser parceiro confiável, deve acabar com **brigalhada** aqui dentro

Mas tudo normal vindo da laia extremista **direitalha**.

05/04/20

Claro que quem pensa assim é uma minoria **esquerdosa**.

3:31 PM · 23 de mar de 2020 · Twitter for Android

Eu faço tt contra a **esquerdalha** porque sou pobre.

Se fosse rica faria um outdoor!

10:53 AM · 29 de set de 2020 · Twitter Web App

Jornaleco praticando seu **jornalequismo**...

6:02 AM · 16 de set de 2020 · Twitter Web App

Enquanto Mandetta se afastou de Bolsonaro e cresceu, Regina Duarte virou **politiqueira** e agora só tem o pum do palhaço. Por Joaquim de Carvalho

Publicado por
Joaquim de Carvalho

15 de abril de 2020

Em resposta a [@TarcianaVascon3](#) e [@folha](#)

Ue! Ue! Ue! Voce votou em
alguem que disse; "vamos
metralhar a 'petralhada' aqui"

Agora quer se fazer de
vitiminha de ataque???

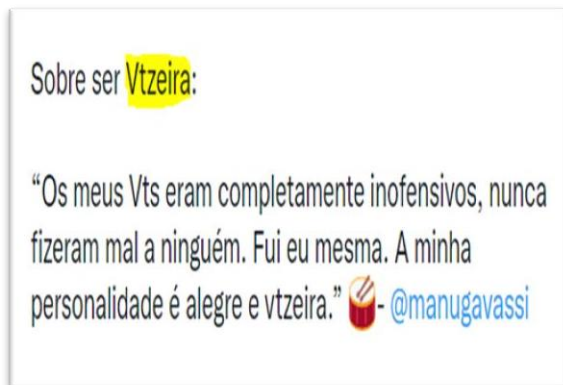
11:28 · 21 abr 20 · [Twitter Web App](#)

A derivação sufixal ocorre quando se juntam a uma palavra um sufixo de diversas origens. Com o objetivo de formar uma palavra com sentido político, social ou de entretenimento.

Segundo CUNHA E LINDLEY (2017) o sufixo -alha tem sentido coletivo-pejorativo. Os neologismos esquerdalhas, direitalha, brigalhada, petralhada, esquerdosa e politiqueira foram formadas com partes de partidos políticos ou seguidores de algum partido ou do próprio político com o objetivo de depreciar, apelidar, menosprezar ou até mesmo discriminar alguém ou alguma coisa. Jornalequismo, nesse contexto deriva de jornaleco (já é um jornal qualquer) mais o sufixo -ismo que formam derivados irônicos-pejorativos (CUNHA E LINDLEY, 2017).

Gringos acham que "sextou" significa "sexo
para você" e geram uma verdadeira
invasão de conteúdo pornográfico na rede
social

O neologismo “sextou” é uma forma de demonstrar que o final de semana chegou. Uma forma derivada de sexta mais o sufixo -ar, sextar, forma conjugada, por isso é um neologismo sintático. O título da manchete acima direciona o sentido da palavra para o sentido sexual para os americanos, provavelmente por causa do radical sex da palavra que em inglês significa sexo e as palavras conjugadas no pretérito têm o sufixo -ed que corresponde a desinência -ou em português. Assim, “sexou” em inglês é sexed, segundou é seconded, sexta-feira é friday e sextou continua sendo friday.



01/05/20



26/04/20



17/05/2020



Algumas dessas palavras foram utilizadas no programa de televisão “Big Brother Brasil 2020” como “Vtzeira”, “contatinho” e “branquitude”.

O neologismo “VTzeira” deriva de VT mais o sufixo -eira. VT é vídeo tape, o sufixo -eiro, de acordo com o Dicionário Etimológico o sufixo -eira:

O sufixo -eiro -eira forma substantivos de cunho popular, oriundos de outros substantivos, com as noções básicas de (i) indivíduo que pratica uma ação (pistoleiro), que está incumbido de uma tarefa (mensageiro) ou que exerce uma profissão (copeira, marceneiro); (ii) indivíduo que fabrica objetos (cuteleiro) ou que os vende (livreiro); (iii) indivíduo que manifesta uma determinada tendência ou demonstra uma tendência (fofoqueira, hospitaleiro)...

(CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

O neologismo refere-se aos participantes do programa que faziam de tudo para aparecer mais que os outros na televisão. Mas não é uma construção inédita já foi utilizada em outros programas televisivos.

“Branquitude” é o título de um livro e sua formação é branco mais o sufixo -itude (sufixo nominal que se documenta em substantivos abstratos, ora de procedência erudita, ora de formação popular).

“Contatinho” deriva de contato + o sufixo -inho (diminutivo). Possui dois significados: um de valor que significa conta pequena e outro que é utilizado para se referir aos contatos que alguém tem para eventuais ocasiões.

O termo “viralização” tem sido muito produzido na mídia, viralizar mais sufixo -ção que é derivado do latim e formam substantivos abstratos deverbais, quase todos formados no próprio latim, com a noção básico de ‘ato’, ‘ação’ O verbo viralizar deriva da junção de viral e do sufixo -izar. De acordo com o dicionário Priberam, “viralizar é espalhar-se de maneira a criar um efeito semelhante ao de um vírus”. Viralizar mais -ção igual ato ou efeito de viralizar. Tudo que é muito visualizado nas redes sociais é motivo para viralizar.

A palavra “quarentena” também foi bastante utilizada durante o período de pandemia. A formação é quarenta mais o sufixo -ena (deriva do latim, significa proveniência, origem). Todas as vezes que as pessoas apareciam com sintomas de covid-19 elas precisavam ficar de “quarentena” para evitar contágio, sinônimo de isolamento. Não é uma construção nova, mas não é uma quarentena de quarenta dias e sim de até quatorze dias.

O termo “chatozar” deriva da forma chato mais o sufixo -ar. Significa uma ação para a palavra chato. A palavra deveria ser chatear que significa aborrecer, importunar, enfadar. Mas quando se utiliza “chatozar”, há uma ênfase de ação da palavra chato.



O termo “fanfiqueira” é formado por “fanfics” + sufixo -eira, segundo o dicionário informal: "Fanfiqueira" é aquela que faz "fanfics", do inglês: "história inventada". Este jargão é utilizado para denominar pessoas que gostam de inventar lorotas, propagar mentiras e se gabar com informações falsas”.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/fanfiqueira/> acesso 30/11/21

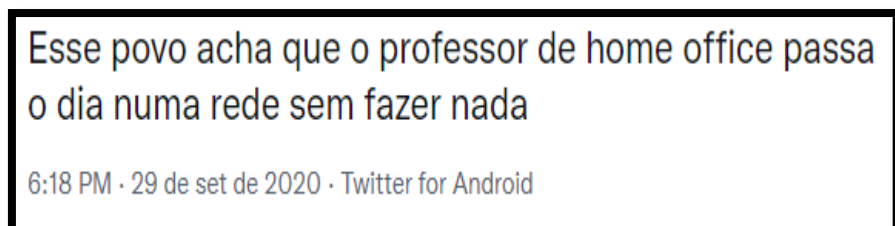


Enfim, a palavra “negacionistas” significa um grupo de pessoas que estão sempre do lado oposto de algum fato ou até mesmo de pessoas. O termo é utilizado, principalmente na política e a respeito da covid-19, como vacina, medicamentos e outros.

Grupo 3 – Palavras emprestadas.

Home office	Tweet	Theread
Lockdown	Shippar	Fishbowl
Fake News	E-commerce	Lopping
Hasthag	Coach	Flopei
Deepweb	Dreads	Stalkeada
Like	afflair	Shitposting

Os neologismos por empréstimo são utilizados com frequência nas mídias digitais, principalmente em conversas do Twitter. De acordo com ALVES (1994 p. 72) “... o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico é sentido como externo ao vernáculo dessa língua. É então denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma.”





Esses três termos, denominados estrangeirismos, “Home office”, “Lockdown” e “Fake News”, são de origem inglesa, foram bastante utilizados no ano de 2020. Por causa da Pandemia de covid-19 muitas cidades determinaram o fechamento das lojas, das escolas, dos bares, dos restaurantes, do comércio em geral. Só ficaram abertas as atividades consideradas essenciais. O nome dado para isso foi “Lockdown”. No dicionário on-line:

Significado de Lockdowns

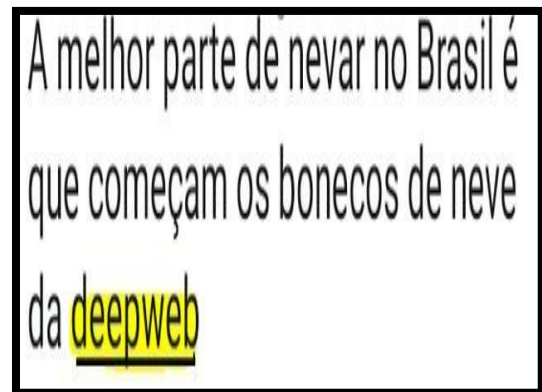
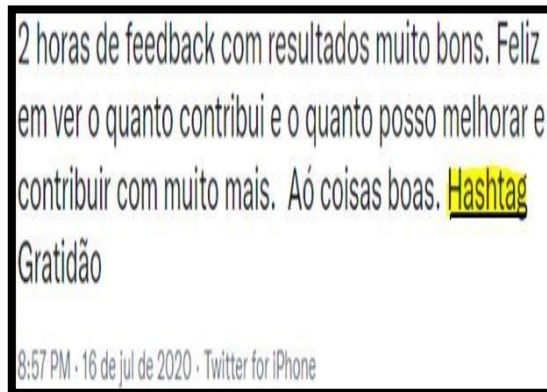
Lockdowns é o plural de lockdown. O mesmo que: bloqueios, confinamentos.

Significado de lockdown

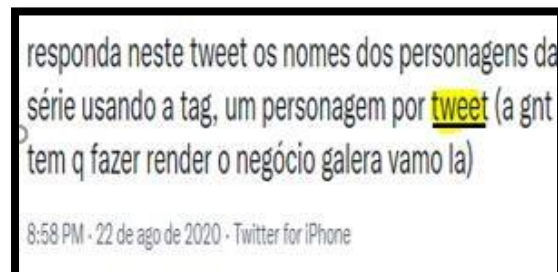
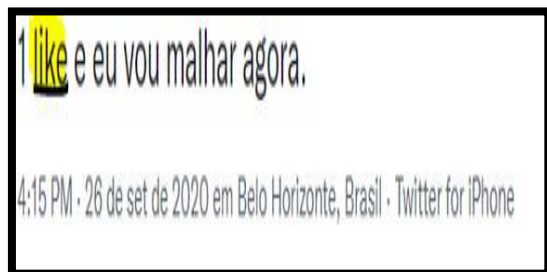
Bloqueio que, imposto pelo Estado ou por uma ação judicial, restringe a circulação de pessoas em áreas e vias públicas, incluindo fechamento de fronteiras, geralmente ocorre em situações de pandemia com o intuito de evitar a disseminação do vírus; confinamento: alguns estados brasileiros já se encontram em *lockdown*. Etimologia (origem da palavra **lockdown**). Do inglês lockdown, "confinamento". <https://www.dicio.com.br/lockdowns/> acesso em 01dez 2021.

Com o Lockdown muitas pessoas tiveram a necessidade de trabalhar de casa, ficou conhecido como Home-office de origem inglesa, que não é um termo novo, mas foi bastante utilizado, significa “escritório em casa”.

Com inúmeras informações durante o período da pandemia sobre a disseminação da doença surgiu a palavra “Fake News” para divulgar falsas notícias sobre o assunto e também sobre pessoas, políticos, vacinas, entre outros. O termo vem do inglês fake (falso) e News (notícias).



17 agosto de 2020



Os termos “Hashtag”, “deppweb”, “like” e “tweet” são amplamente utilizados na mídia digital. “Hashtag” é a utilização do símbolo # e facilita muitas pesquisas no Twitter, Instagram e outras redes sociais. O termo “deppweb” é uma rede anônima da Internet. Segundo uma reportagem do G1:

O termo foi cunhado em 2001 pelo pesquisador Michael Bergman para descrever qualquer conteúdo que não aparecia em mecanismos de pesquisa como o Google ou o Bing, da Microsoft. Isso porque, para chegar ao conteúdo “deep web”, é preciso acessar um site específico, como se fosse um intermediário. Estão na “deep web”, por exemplo, bancos de dados de agências espaciais, processos em tramitação em tribunais, dados de mapas, impostos e documentos em institutos de governo, entre outros conteúdos que não são encontrados em uma simples busca. Uma outra parte da “deep web” é de conteúdo anônimo, conhecida também como “dark web” (“web escura”). Para acessá-la, existem programas próprios. O mais popular é chamado “Tor”. <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/blog/altieres-rohr/post/2019/03/14/deep-web-entenda-o-que-e-e-os-riscos.ghtml> acesso em 03 dez 2021.

A palavra “like” significa curtir, gostar. A maioria dos vídeos exibidos nas redes sociais pede um “like”, ou seja, se a pessoa gostou do vídeo ela clica em cima de uma mãozinha para cima.

O termo “Tweet” significa tuíte em português e significa a publicação em uma conta no Twitter.

1 fav 1 comentário anônimo sobre vc
se **flopar** eu apago

11:50 AM · 15 de jun de 2020 · Twitter for iPhone

usa "**affair**" é tão chique.. só famoso usa haha

5:11 PM · 21 de set de 2020 · Twitter Web App

Se for pra **shippar** o casal real e ser amargurada assim,
eu prefiro shippar um imaginário mesmo

7:37 PM · 29 de set de 2020 · Twitter for Android

PERSEGUIÇÃO

**Aluna da UFMG denuncia
à polícia que está sendo
stalkeada por professor**

Affair é uma palavra de origem francesa que significa caso. Normalmente aparece na mídia para contar os “casos” dos famosos. “Shippar” origina da palavra “relationship” (origem de ship -torcer) que significa relacionamento. Flopar significa fracassar, utilizada nas redes sociais, principalmente quando algum vídeo não faz sucesso. De acordo com o jornal O tempo: “Stalking” é um termo de origem inglesa que significa perseguir uma pessoa de forma obsessiva, coagindo e tirando liberdade da vítima, causando danos emocionais”.

Ja pensou segunda feira começa fina estampa tudo de novo e a gente fica preso nela em **looping** pra sempre?

11:23 PM · 18 de set de 2020 · Twitter for Android

Mas hj a **thread** não é tão a favor do Fogão e favorece o Flamengo.

Tô vendo mta gente zoar, mostrando q a audiência do Botafogo na Globo foi de 8 milhões de média, enquanto o Flamengo ficou em 1,7.

Não é bem assim...

0:54 · 02 jul 20 · Twitter for iPhone

A palavra “looping” origina de “loop” que é aro, laço, círculo e sequência. Na manchete acima significa ouvindo em sequência.

Segundo João Pedro Voltarelli:

Uma thread no [Twitter](#) é um conjunto de tuítes numerados e vinculados uns aos outros para usuários contarem histórias, compartilharem informações e iniciarem debates com os seus seguidores. Esse recurso é útil para trazer detalhes pertinentes a uma grande história, mantendo uma leitura prática e uma comunicação de fácil entendimento. Cada tuíte da thread permite a adição de conteúdos multimídia, como links de outros sites, fotos e vídeos.

O que é thread no Twitter? Veja dicas para fazer uma sequência
A ferramenta permite expandir um tópico que não pode ser escrito apenas em 280 caracteres, o máximo permitido pela rede social
Por João Pedro Voltarelli, para o TechTudo.

04/09/2021 02h00 Atualizado há 2 meses.

<https://www.techtudo.com.br/listas/2021/09/o-que-e-thread-no-twitter-veja-dicas-para-fazer-uma-sequencia.ghtml>

acesso em 03 dez 2020.

CONHEÇA O **FISHBOWL**, TAMBÉM CONHECIDO COMO MÉTODO AQUÁRIO!

O termo “Fishbowl” foi encontrado no Instagram em “Dicas de Ensino”, segundo o post, “fishbowl “é uma técnica que permite colocar o aluno como protagonista no processo educativo em substituição a técnicas tradicionais de ensino.”

Cláudio França, apresentador da SIC, rede de televisão portuguesa, usando **dreads** no ar. ❤️💪👊

29/09/2020

Cara, vc não tá olhando o lado bom. Se um dia vc for exposto vc pode dizer que era só **shitposting**

7:35 PM · 28 de set de 2020 · Twitter for Android

muito obrigada **coach**, agora me sinto muito mais incentivada

8:27 PM · 29 de set de 2020 · Twitter for Android



Twitter 31/08/2020

A formação "e-commerce" significa comércio eletrônico. É uma loja virtual que comercializa diversos produtos e serviços, como alimentos, roupas, livros. Durante a pandemia a lista de produtos comercializados aumentou consideravelmente. As negociações são feitas por meio da internet.

O termo "coach" tem origem inglesa significa treinar, preparar, instruir. É o profissional que conduz o processo de "coaching".

Enfim, dreads significa um estilo de cabelo, de origem inglesa, é uma abreviatura de "dreadlocks" e "shitposting" (a tradução literal do inglês é postagem de merda) deriva de "shitposter (tradução correio de merda) e refere-se a postagens irônicas que são utilizadas para criticar alguma coisa.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS

O total de palavras analisadas foram cinquenta e oito. O processo de formação por composição foi a maioria (41 %), palavras emprestadas (31%) e derivação sufixal (28%). A sigla (COVID) foi incluída no grupo de composição porque era o grupo que já existiam palavras relacionadas ao “coronavírus”, que é um vírus, e Covid é uma doença derivado desse vírus.

O grupo que mais formou termos foi composição, possivelmente pela transparência, facilidade de formar novas palavras. Por exemplo, foram encontradas pelo menos oito palavras com significados e contextos distintos a partir de “bolso”: “bolsotários”, “Bolsomorte”, “Bolsodoria”, “Bolsotroia”, “Bolsominions”, “bolsotrouxas”, “bolsovírus”, “Bolsonero”, etc.

Essas palavras possuem caráter efêmero, não serão dicionarizadas e precisam do contexto para serem compreendidas se forem lidas muito tempo após sua formação.

As fontes pesquisadas foram: Twitter (86,21%), Instagram (1,72%), WhatsApp (1,72%) e Revistas e jornais digitais (10, 34%).

O meio que mais apresentou neologismos foi o Twitter, talvez porque as pessoas expressam seus sentimentos de maneira livre e espontânea sem se preocupar com as críticas. É nesse ambiente que se encontra a maioria das palavras emprestadas. No WhatsApp foi encontrado apenas uma palavra, provavelmente porque as conversas são rápidas, aparecem muitas abreviações. No Instagram também apareceu apenas uma formação (estrangeirismo) com explicações didáticas. Nas Reportagens de revistas e jornais on-line encontram-se algumas formações com caráter informativo.

Por fim, a Academia Brasileira de Letras lançou em julho de 2021 a 6ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Cerca de mil palavras foram acrescentadas. A última atualização ocorreu em 2009 com a consolidação do acordo ortográfico. A 6ª edição tem uma nota editorial explicando a atualização das palavras:

Muitos acréscimos de vocábulos estão relacionados aos novos termos originados do desenvolvimento científico e tecnológico, às palavras surgidas no contexto da pandemia do novo coronavírus, ao registro mais abrangente de nomes de povos indígenas, língua e família linguística, assim como termos técnicos das diversas áreas do conhecimento, medicina, psiquiatria, psicologia, sociologia, direito, botânica, zoologia, arquitetura e urbanismo, gastronomia, cinema, esportes, etc. Houve também adição de novos

vocábulos de uso comum, muito divulgados na mídia impressa e em textos acadêmicos, sempre de acordo com os critérios de formação de palavras da língua-padrão.

https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/nota_editorial_da_6.a_edicao_ok.pdf

As palavras “home office”, “lockdown” e “negacionismo” (negacionista – adjetivo) foram acrescentadas ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa com observações definindo e apresentando exemplos de uso das palavras. Outras palavras que foram incluídas, sem observações: “coach”, “coronavírus”, “covid-19”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre neologismos apresentou um estudo de como a teoria sobre o processo de formação de palavras ocorre nas escolas, nos manuais didáticos, nas gramáticas e segundo os especialistas. Em seguida, foi realizada uma busca de neologismos nas mídias sociais e feita uma análise da origem dessas palavras.

Os neologismos mais produtivos nas redes sociais foram oriundos de composição, mas a derivação sufixal ficou quase no mesmo patamar dos estrangeirismos, estes se confirmaram de influência inglesa.

Outro fator importante que se confirmou foi o conhecimento pré-existente das formações, as pessoas têm noção que estão formando uma nova palavra.

A maioria das palavras precisam de um contexto já que possuem caráter efêmero e estão associadas ao meio político e relacionadas à pandemia do coronavírus.

Em relação ao processo educacional. Concluiu-se o seguinte:

- ✓ Séries que abordam o assunto: séries finais do Ensino Fundamental e Ensino médio.
- ✓ As gramáticas apresentam capítulo de processo de formação de palavras.
- ✓ Os manuais didáticos apresentam teoria e atividades sobre o assunto em poucas séries.
- ✓ Existem muitos materiais de morfologia sobre o assunto e também muitos artigos. Estes são muito importantes para atualização.

Durante o período de realização desse trabalho foi publicada uma atualização de palavras no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa pela ABL e algumas das palavras pesquisadas constam dessa atualização.

Acreditamos, diante do exposto, que a pesquisa contribuiu para revisar e analisar a origem dessas novas palavras. Como é um tema muito produtivo abre um leque para que sejam feitas novas pesquisas já que as palavras se renovam a todo instante.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Nota editorial da 6ª edição. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

[h<https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/nota_editorial_da_6.a_edicao_ok.pdf>](https://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/nota_editorial_da_6.a_edicao_ok.pdf). Acesso em: 04 jan. 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa: busca no vocabulário. 6. ed. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

[.<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico>](https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico). Acesso em: 04 jan. 2022.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo:** criação lexical. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

ARRAIS, Diogo. 6 palavras que surgiram como neologismos em português. Revista Exame, agosto, 2016 Disponível em: [.<https://exame.com/carreira/6-palavras-que-sao-neologismos/>](https://exame.com/carreira/6-palavras-que-sao-neologismos/). Acesso em: 24 jun. 2020.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo:** criação lexical. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1994. 93 p. (Série Princípios, v. 191).

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical.** São Paulo: Editora Ática, 1987. 94 p. (série Princípios, v. 88).

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática Portuguesa.** 37ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. 672 p.

CEREJA, William e COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens: 6º ao 9º ano.** São Paulo: Editora Atual Didático, 2018.

CEREJA, William e COCHAR, Thereza. **Português: Ensino Médio.** São Paulo: Editora Atual Didático, 2018.

CEREJA, William; DIAS, Carolina e DAMIEN, Christiane. **Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.** Ensino Médio. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português Contemporâneo.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DELMANTO, Dileta e CARVALHO, Laiz B. **Português: conexão e uso. 6º ao 9º ano.** São Paulo: Saraiva, 2018.

Diretrizes para normalização de trabalhos acadêmicos da UFMG

[recurso eletrônico]: trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, dissertações e teses / Izabel Antonina de Araújo ... [et al.]. -- Belo Horizonte: RI-UFMG, 2020. Recurso on-line (32 p.: il., pdf).

[.<https://repositorio.ufmg.br/static/politica/diretrizes-para-normalizacao-de-trabalhos-academicos-da-UFMG.pdf>](https://repositorio.ufmg.br/static/politica/diretrizes-para-normalizacao-de-trabalhos-academicos-da-UFMG.pdf). Acesso em: 07 jan. 22.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**: volume único. São Paulo: FTD, 2011.

GONÇALVES, C. A. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. **Signum: Estudos da Linguagem**. Londrina, v.15, n.1, p. 169-199, jun. 2012. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/issue/current>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

PAIVA, Andressa Munique; COSTA, Cibele Lopresti; NOGUEIRA, Everaldo; MARQUETTI, Greta; SCOPACASA, Maria Virgínia e CLETO, Mirella L. **Geração Alpha Língua Portuguesa: 6º ao 9º ano**. São Paulo: Editora SM, 2018.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 248p.

VERBETE. In. Aulete Digital. Disponível em:
<<https://www.aulete.com.br/neologismo>>. Acesso em: 14 dez. 2021.